

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS

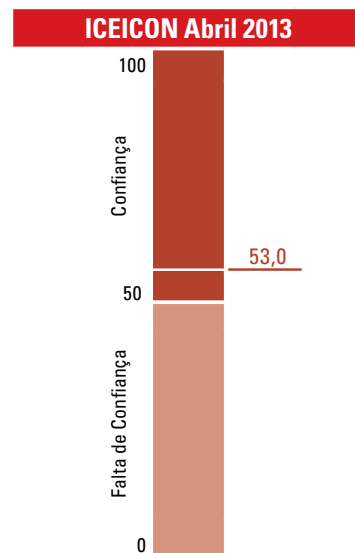


Ano 2, nº 4, abril 2013

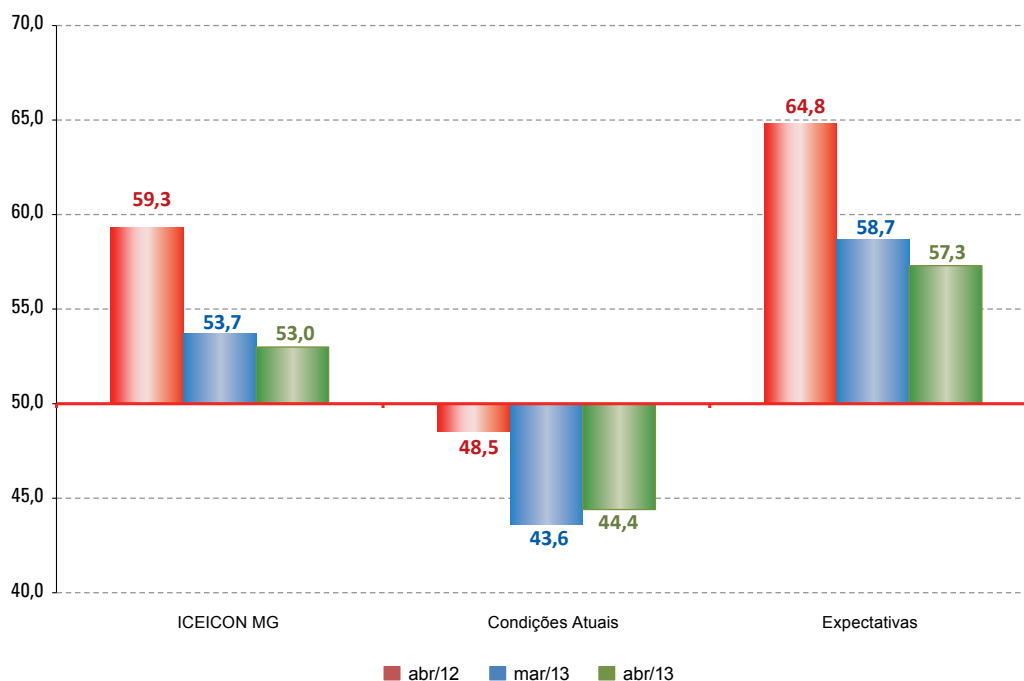
Empresários da Construção consideram condições de negócio insatisfatórias, mas mantêm as expectativas positivas

No mês de abril, o Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais (ICEICON-MG) confirmou o otimismo dos empresários, com índice de 53,0 pontos. Apesar de positivo, o indicador foi o mais baixo desde o início da série histórica, e inferior ao aferido para a indústria nacional (55,8 pontos).

No entanto, os empresários da Construção permanecem insatisfeitos com as condições atuais de negócio (44,4 pontos), sendo esse o sexto mês consecutivo em que o indicador aparece abaixo da linha dos 50,0 pontos. O resultado foi influenciado pela percepção negativa dos empresários em relação às condições atuais de negócio na economia brasileira (37,0 pontos), no estado (37,9 pontos) e na empresa (47,8 pontos). As expectativas para os próximos seis meses continuaram positivas com índice de 57,3 pontos, apesar da piora na comparação com março (58,7 pontos) e especialmente diante do mesmo mês de 2012 (64,8 pontos). A confiança na própria empresa foi a que mais impulsionou o resultado (61,0 pontos), seguida pelo otimismo em relação à economia mineira (50,8 pontos). No tocante à economia do País os empresários se mostraram pessimistas, com indicador de 49,0 pontos.



ICEICON-MG – Condições e Expectativas



	ICEICON	Condições Atuais de Negócio ¹				Expectativas ²			
		Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa	Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa
Abr/12	59,3	48,5	47,3	45,6	49,6	64,8	59,8	60,7	67,2
Mar/13	53,7	43,6	38,3	36,7	46,4	58,7	50,6	52,5	62,3
Abr/13	53,0	44,4	37,0	37,9	47,8	57,3	49,0	50,8	61,0

Nota: 1 – Em comparação aos últimos seis meses

2 – Para os próximos seis meses

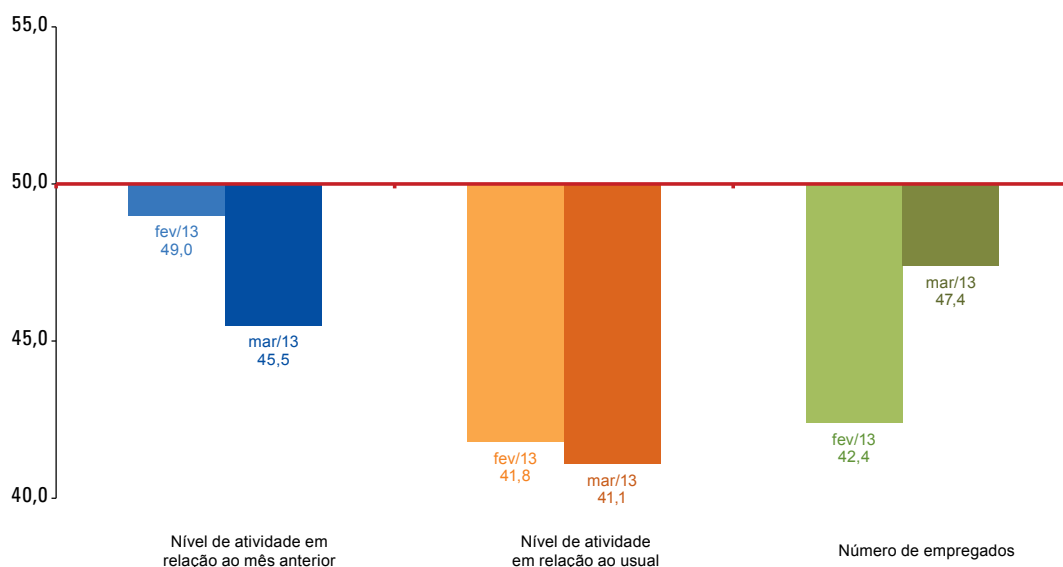
SONDAGEM DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS

Ano 2, nº 3, março 2013

Nível de atividade permanece abaixo do usual

1.1 - Nível de Atividade

Os indicadores de atividade da Indústria da Construção em março decresceram. O nível de atividade diante do mês anterior reduziu pelo quinto mês consecutivo, registrando 45,5 pontos, e operou abaixo do que é considerado usual para as empresas do setor no mês, com 41,1 pontos. O emprego, apesar de ainda manter abaixo dos 50 pontos (em março foi 47,4 pontos), apresentou crescimento em relação ao mês anterior (42,4 pontos).

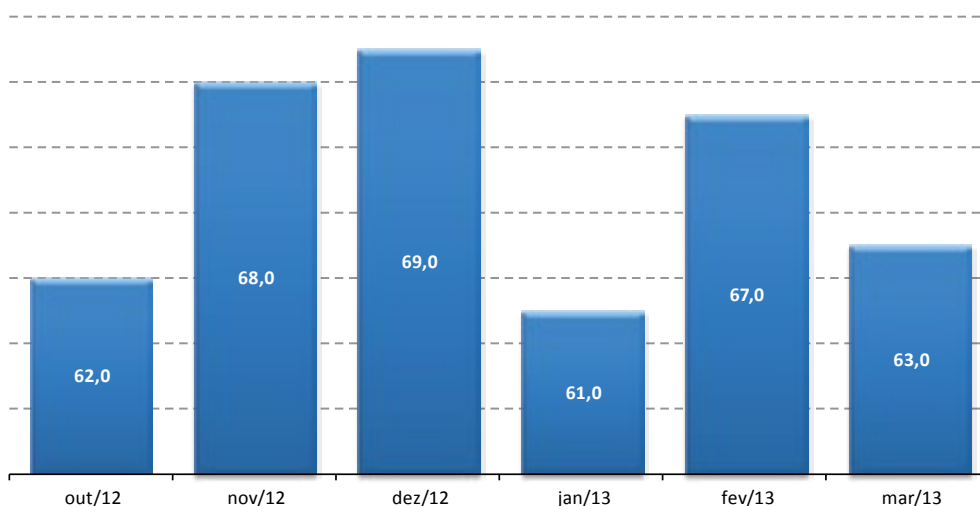


Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

1.2 - Capacidade de Operação

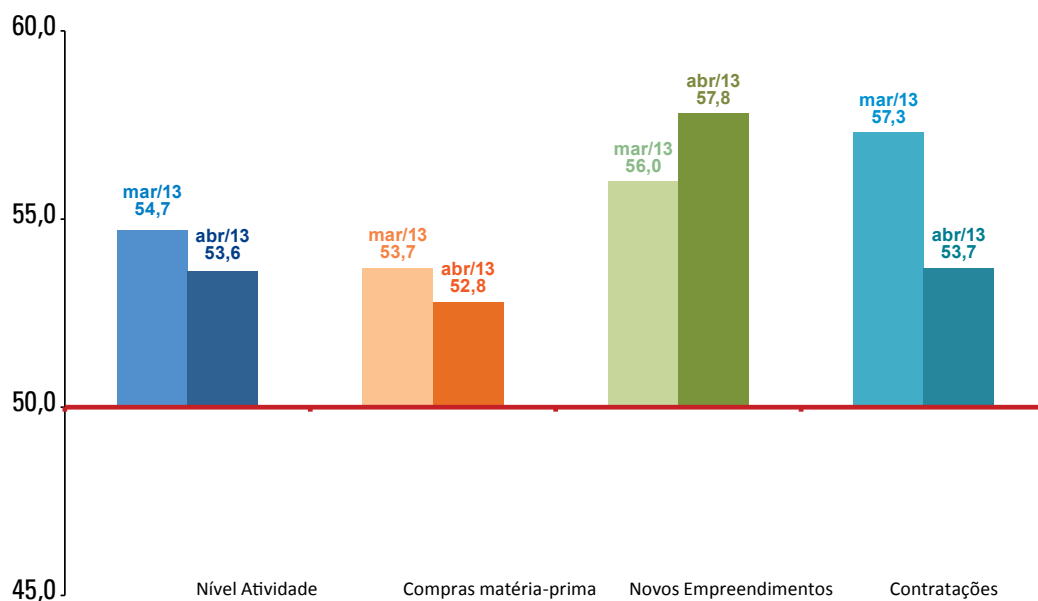
A utilização da capacidade operacional na Indústria da Construção (UCO) diminuiu 4,0 pontos percentuais, passando de 67,0% em fevereiro para 63,0% em março.

Utilização da Capacidade Operacional (%)



1.3 - Expectativas

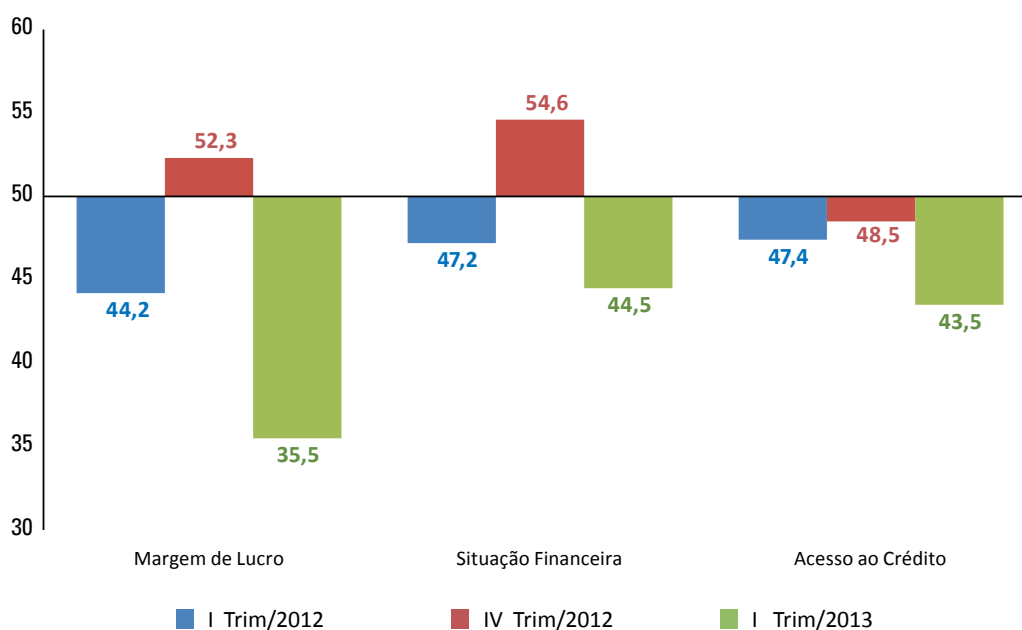
As expectativas para os próximos seis meses na Indústria da Construção foram otimistas, apesar do recuo registrado nos indicadores de atividade. Os empresários esperam aumento nos novos empreendimentos (57,8 pontos) com consequente elevação no nível de atividade (53,6 pontos), na compra de matéria-prima (52,8 pontos) e nas contratações (53,7 pontos).



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

1.4 - Condições Financeiras

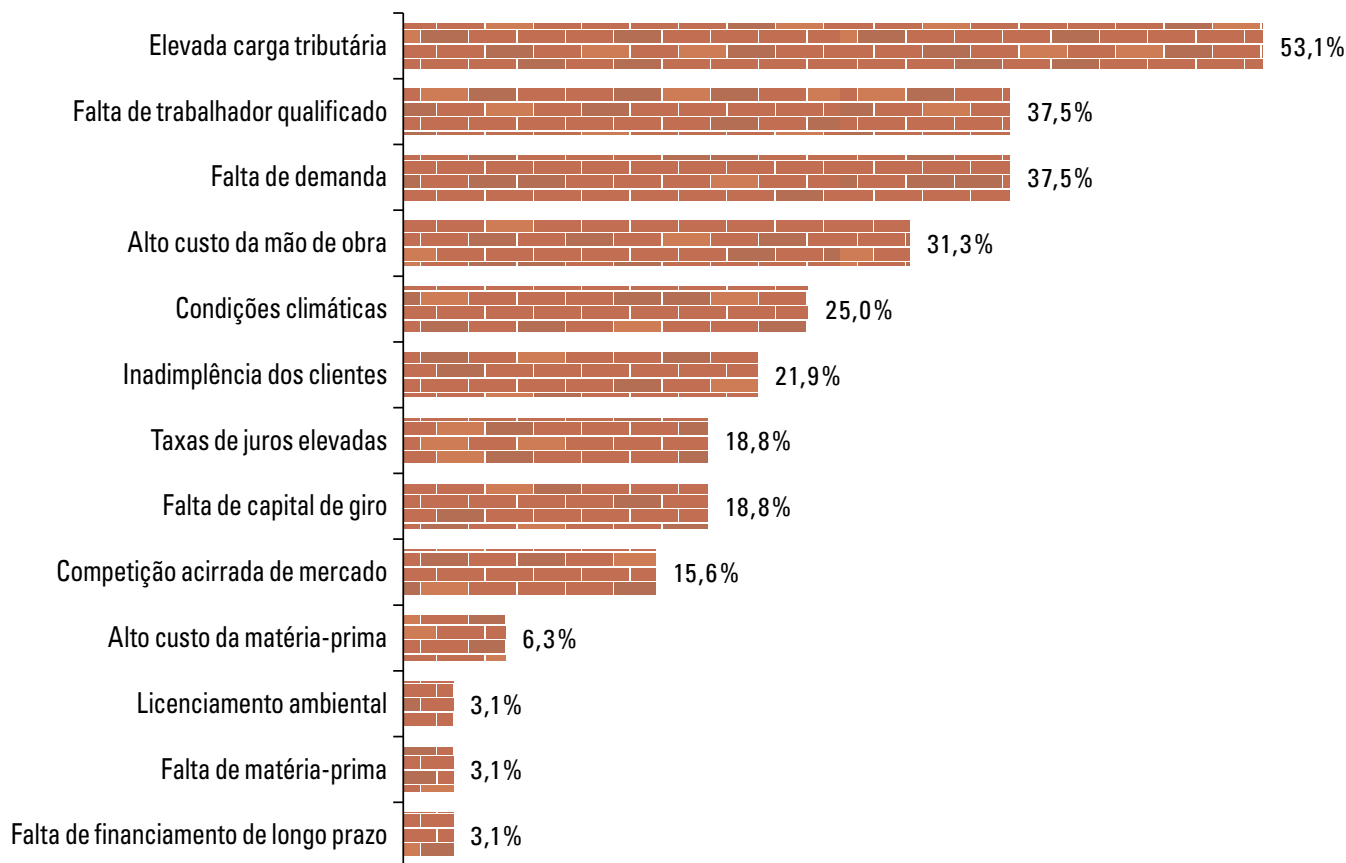
Houve uma deterioração significativa nos indicadores referentes às condições financeiras das empresas tanto na comparação com o trimestre anterior quanto diante do mesmo trimestre de 2012. Os empresários da Construção mostraram insatisfação com a situação financeira (44,5 pontos) e, em especial, com a margem de lucro (35,5 pontos), após registrarem contentamento no último trimestre do ano passado. O índice referente às condições de acesso ao crédito ficou abaixo da linha dos 50,0 pontos pelo sexto trimestre sucessivo, com 43,5 pontos.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação.

1.5 - Problemas

Pela primeira vez desde o princípio da série histórica o maior problema enfrentado pelos empresários da Construção foi a elevada carga tributária (53,1%), que ganhou duas posições no ranking. A falta de demanda (37,5%) também ganhou importância significativa, e ficou em segundo lugar empatada com a falta de trabalhador qualificado (37,5%). Em seguida o problema mais citado pelos entrevistados foi o alto custo da mão de obra (31,3%), que perdeu três posições. O resultado aferido no primeiro trimestre do ano apontou uma redução nas dificuldades em relação à mão de obra – falta de trabalhador qualificado e alto custo da mão de obra - de acordo com a percepção dos empresários do setor.



Período de Coleta das Informações: de 1º a 11 de abril de 2013

Perfil da Amostra Sondagem da Construção Civil: 36 empresas.

A Sondagem da Construção de Minas e o Índice de Confiança do Empresário Industrial da Construção de Minas são elaborados pela Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em conjunto com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e conta com a parceria do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG). As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas (0, 25, 50, 75 e 100, da pior para a melhor, respectivamente) excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes. A amostra considera o porte da empresa.

Coordenação: Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG

Apoio: Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais - Sinduscon-MG

Assessoria de Comunicação Corporativa

